

PASSO A PASSO

2018 • EDIÇÃO 104

learn.tearfund.org

PRESÍDIOS



LEIA NESTA EDIÇÃO

- 3 Esperança em meio ao crime
- 6 Transformação de presídios na África
- 9 Cuidados com as famílias dos presidiários
- 10 Visitas aos presídios para iniciantes
- 14 O que é um julgamento justo?
- 16 O que é justiça restaurativa?

tearfund

ARTIGOS

- 3 Propagação de esperança em meio a uma onda de crimes
- 8 Criação de presídios mais saudáveis
- 9 Cuidados com as famílias dos presidiários
- 10 Visitas aos presídios para iniciantes
- 14 O que faz com que um julgamento seja justo?
- 16 O que é justiça restaurativa?
- 18 Boas novas atrás das grades
- 18 Dicas para a defesa de direitos em presídios
- 19 Um novo começo do lado de fora
- 20 Prevenção do crime em Honduras
- 24 Quebrando as correntes dos jovens infratores

SEÇÕES REGULARES

- 5 ESTUDO BÍBLICO: Uma família para os ex-presidiários
- 6 ENTREVISTA: Transformação de presídios na África
- 21 ESPAÇO INFANTIL
- 22 RECURSOS
- 23 COMUNIDADE

LEVE E USE

- 12 PÔSTER: Apresentamos... a Tearfund Aprendizagem

Cresci em uma ilha na costa sul da Inglaterra, que era famosa por ter dois presídios de segurança máxima. Quando criança, os altos muros do presídio exerciam em mim uma mescla de fascínio e horror. Lembro-me de passar por eles e me perguntar como seria a vida das pessoas que se encontravam do lado de dentro.

Para alguns de nós, o que acontece nos presídios é um mistério – mas não precisa ser assim. Muitos de vocês já trabalham em presídios, mas, para outros, esta edição pode ser uma oportunidade de ter uma ideia do que há do outro lado dos muros de um presídio.

Há muitas maneiras de prestar apoio aos presidiários e ex-presidiários, mostrando o coração compassivo e acolhedor de Deus às pessoas que – como nós! – precisam desesperadamente dele. Nesta edição, Matt Boyes, capelão de um presídio, compartilha dicas sobre como se envolver em visitas aos presídios (páginas 10–11). Examinamos em que consiste um julgamento justo e o que fazer se os julgamentos não estiverem sendo conduzidos de forma justa em seu país (páginas 14–15). A Associação de Fraternidade Prisional Singapura discute formas de prestar apoio às famílias dos presidiários (página 9), enquanto a Red Viva Honduras compartilha sua experiência de uso do futebol para ajudar os jovens a evitar o crime (página 20).

2018 é um ano importante para a Tearfund, pois estamos celebrando o nosso 50º aniversário como organização. No Antigo Testamento, Deus deu aos israelitas leis que os mandavam celebrar um ano de jubileu a cada 50 anos. O Jubileu consistia em cancelar dívidas antigas, libertar escravos e restaurar relacionamentos com Deus, uns com os outros e com a terra. Esse era um momento de libertação e restauração. Esta é a primeira de três edições da *Passo a Passo* ligadas à ideia do Jubileu.

Ao preparar esta edição, foi uma grande bênção contar com a parceria da Associação de Fraternidade Prisional Internacional, a maior organização de ministério em prisões do mundo. Se você se sentir chamado a trabalhar no ministério em prisões, sua filial local da Associação de Fraternidade Prisional é um ótimo ponto de partida.



Zoe

Zoe Murton – Editora

P.S. Preciso da sua ajuda para garantir que a *Passo a Passo* esteja fazendo seu trabalho! Alguns anos atrás, havia um grupo de leitores que costumava fazer comentários por e-mail sobre cada edição da *Passo a Passo*. Gostaria muito de reiniciar esse grupo. Se quiser fazer parte dele, envie um e-mail para footsteps@tearfund.org, contando um pouco sobre você. Obrigada!

A capa mostra um presidiário limpando o piso do Presídio de Luzira, Uganda.
Foto: Andrew Philip



por Lindsey A. Frederick

PROPAGAÇÃO DE ESPERANÇA EM MEIO A UMA ONDA DE CRIMES

Com mais de 22.000 presídios por todo o mundo, contendo mais de 10 milhões de pessoas, o crime é um problema social que destrói indivíduos, famílias e comunidades. E a população carcerária continua crescendo.

Muitas pesquisas já foram realizadas sobre o motivo pelo qual as pessoas se voltam para o crime. Os motivos variam entre as culturas e os contextos sociais, mas as pesquisas sugerem que não existe um fator único que influencie o comportamento criminoso. Ao invés disso, trata-se de uma combinação de vários fatores de risco, entre eles: crescer com abuso ou violência dentro de casa, doenças mentais não tratadas e níveis de renda e educação mais baixos. Em muitos países de baixa renda, a pobreza e o desemprego levam os jovens ao crime, principalmente nos bairros pobres das grandes cidades.

Stephen, um ex-presidiário do Reino Unido, diz que o alcoolismo e a violência física de seu pai contribuíram para suas escolhas, as quais acabaram levando-o ao crime. "Fui criado em um ambiente onde não havia amor e nenhum investimento no desempenho acadêmico dos filhos", diz Stephen. "Crescemos com medo. No final, comecei a me comportar como meu pai. Comecei a beber, o que acabou me levando às drogas. Eu tinha 25 anos quando fui pego com uma quantidade considerável de heroína."

O PROBLEMA DA PUNIÇÃO

Os problemas nos presídios e em nossos sistemas penais aumentam o problema da crescente população carcerária. Esses problemas incluem as condições precárias de vida nos presídios, onde a desnutrição, a doença e a violência são comuns. Na maioria dos países, a taxa de reincidência

atinge 50%. Muitos sistemas jurídicos estão altamente sobrecarregados, com milhões de presidiários mantidos em condições insalubres e de superlotação, simplesmente aguardando julgamento. Em alguns casos, o período de detenção para aguardar julgamento é maior do que a sentença máxima potencial para o crime. Sem aconselhamento jurídico ou dinheiro, muitos são presos por questões civis, como, por exemplo, não pagar uma dívida, e não por crimes.

Os críticos dos sistemas penais de hoje argumentam que não se está fazendo o suficiente para atender às necessidades tanto dos presidiários quanto das vítimas de crimes. Os sistemas penais tendem a se concentrar exclusivamente na infração da lei por parte dos infratores, e a cultura nos presídios está frequentemente baseada na ameaça de violência. Para os presidiários, o presídio é um lugar a ser suportado ou dominado até o momento de sua libertação, e não um ambiente onde eles possam aprender a responsabilidade pessoal por seu comportamento.

Depois de viverem dentro dessa estrutura, os presidiários frequentemente têm grande dificuldade para se reintegrarem à sociedade ao serem soltos. Eles podem ter poucas habilidades e pouca experiência de trabalho, e sua condenação penal segue-os onde quer que eles vão. Se os ex-presidiários forem deixados sem uma forma aceitável e produtiva de viver fora da prisão, o ciclo de crime e punição continuará se repetindo.

AS FAMÍLIAS DOS PRESIDÁRIOS

Além desses problemas, ainda há o impacto psicológico sobre os presidiários e suas famílias. As famílias dos presidiários podem sentir vergonha e rejeitá-los para evitar o estigma. Wilson, um presidiário de Cartagena, na Colômbia, diz que as coisas ficaram tão ruins que ele queria acabar com a própria vida: "Minha família me



📷 O presídio é apenas uma punição a ser suportada ou um lugar onde a transformação positiva pode ocorrer?
Foto: Andrew Philip

abandonou, e eu me sentia inútil e sem esperança”.

Em muitos países de baixa renda, o impacto de um pai ir para a prisão pode ser devastador para o bem-estar econômico da família. Mais de 14 milhões de crianças por todo o mundo têm um dos pais na prisão. Essas crianças estão expostas a perigos como a pobreza, a violência e o tráfico de seres humanos. Muitos filhos de presidiários são desnutridos, não podem pagar os uniformes e livros escolares ou precisam deixar de frequentar a escola para ajudar a sustentar a família.

Outras crianças são completamente abandonadas. Às vezes, o pai ou a mãe que permanece com elas casa-se novamente, e as crianças não são bem-vindas no novo relacionamento. Em outros casos, o pai ou a mãe simplesmente não consegue lidar com o fardo de cuidar dos filhos sozinho.

A vergonha e o estigma associados à prisão forçam as famílias a deixar seus lares e comunidades. Isoladas e com poucas opções de sustento, elas acabam enfrentando dificuldades sociais e econômicas ainda maiores.

PROPAGAÇÃO DE ESPERANÇA

Apesar dos muitos problemas mencionados acima, ainda há esperança para os presidiários e suas famílias. Muitos grupos de ministério em prisões estão oferecendo soluções, entre elas, as reformas da justiça restaurativa (veja a página 16), assistência judiciária, cuidados de saúde e serviços educacionais. Isso ajuda o presidiário e sua família a encontrar cura emocional, aumentar sua resiliência física e desenvolver habilidades profissionais. Agora estamos vendo os efeitos cada vez maiores desses serviços.

Ao longo dos últimos 40 anos, surgiu o conceito revolucionário de justiça restaurativa. Trata-se de um movimento de reforma da justiça penal, que se baseia em princípios bíblicos de justiça e que está ajudando a mudar a cultura dos presídios: de poder e violência para a responsabilidade pessoal. A justiça restaurativa ajuda os presos a aceitar seus erros, assumir responsabilidade, aprender habilidades de resolução de conflitos e ter a oportunidade de começar sua própria jornada de fé. Ela também ajuda as vítimas do crime a encontrar cura e seguir adiante.

Stephen, o ex-presidiário do Reino Unido, conheceu um grupo de ex-presidiários de um grupo cristão local de apoio a presidiários. A influência do grupo acabou levando Stephen a uma transformação de fé que mudou completamente sua vida. Ele agora viaja pelo mundo com a Associação de Fraternidade Prisional Internacional, o maior ministério em prisões do mundo, treinando voluntários nos presídios para facilitar um programa de evangelismo e discipulado em presídios chamado The Prisoner's Journey® (A Jornada do Presidiário – veja a página 18). Wilson, o presidiário da Colômbia citado acima, participou desse programa na época em que queria acabar com sua vida. Durante uma das sessões, ele encontrou a Deus de uma forma que mudou completamente sua vida. Ele continua preso, mas agora se dedica a compartilhar com outros presidiários a história do que Deus fez por ele.

Quanto às famílias dos presidiários, milhares estão recebendo apoio de seus ministérios em prisões locais, que trabalham em parceria com funcionários do governo, igrejas locais, ONGs, escolas e postos de saúde. Essas organizações ajudam as famílias a obter acesso a treinamento profissional, cuidados de saúde, serviços de aconselhamento

e grupos de apoio. Várias organizações compartilham histórias de famílias que ajudam outros membros de comunidades pobres, depois que sua própria vida já está mais estável.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

Embora possa ser tentador deixar as soluções para o governo, na realidade, o crime afeta todas as nossas comunidades, e os presidiários são o nosso próximo. Como cristãos, Deus chama-nos para “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades” (Tiago 1:27), alimentar e vestir os pobres, cuidar dos doentes e visitar os presidiários (Mateus 25:36). Como indivíduos, igrejas e comunidades, podemos fazer isso de muitas maneiras.

- **Aja:** Muitas organizações de assistência em presídios dependem de voluntários para ajudar a facilitar seus programas e prestar serviços. As igrejas, em particular, podem desempenhar um papel importante no atendimento dessa necessidade, iniciando seu próprio ministério ou entrando em parceria com um ministério já existente.
- **Ore:** A oração é uma das maneiras mais poderosas de cuidar consistentemente dos presidiários e suas famílias. Considere a possibilidade de organizar um dia ou uma semana de oração em sua igreja, um estudo bíblico ou um momento de oração familiar pelos presidiários, ex-presidiários, suas famílias, vítimas de crimes, funcionários de presídios e do governo e pelos ministérios em prisões.
- **Defenda direitos:** Você pode apoiar as reformas da justiça restaurativa nos sistemas penitenciários, nas escolas e nos locais de trabalho. Você pode ajudar a aumentar a conscientização sobre as condições injustas nos presídios e os problemas enfrentados pelas famílias dos presidiários. E você pode auxiliar as organizações que trabalham ativamente no campo da justiça penal.

📷 O treinamento profissional e o apoio podem ajudar as famílias dos presidiários a aumentar sua renda.
Crédito: Associação de Fraternidade Prisional Camboja



Cuidando do coração de todos os afetados pelo crime e pela prisão, demonstramos o amor e a compaixão de Jesus em um mundo quebrado e ferido.

.....

Lindsey A. Frederick é a Gestora de Marketing e Comunicações da Associação de Fraternidade Prisional Internacional. Para obter mais informações ou saber como se envolver no ministério da sua Associação de Fraternidade Prisional local, acesse www.pfi.org ou envie um e-mail para info@pfi.org

.....



por Joel Rosales Matute



ESTUDO BÍBLICO

UMA FAMÍLIA PARA OS EX-PRESIDIÁRIOS

Como acolheríamos um ex-presidiário em nossa igreja ou grupo de estudo bíblico?

Ao saírem da prisão, muitas pessoas não têm para onde ir e não têm emprego. Pior ainda: elas não são aceitas pela comunidade.

- *Passe alguns momentos falando sobre as condições que as pessoas enfrentam nos presídios em seu país ou região.*

- *Pelo que você acha que as pessoas passam quando saem da prisão?*

Os filhos de Deus formam uma comunidade de fé – a igreja – para receber essas pessoas. Para que isso seja possível, a igreja deve ter pelo menos três qualidades:

1 – A IGREJA COMO UMA COMUNIDADE DE AMOR

Jesus chama-nos para amarmos aos outros como ele nos ama. Este é um amor extremo e incondicional. No julgamento final, Jesus dirá:

“Venham, benditos de meu Pai! Recebem como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois... estive preso, e vocês me visitaram.” Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos... preso e fomos te visitar?’ O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a alguns dos meus menores irmãos, a mim o fizeram!’” (Mateus 25:34–40)

Os braços da igreja são os braços de Cristo. É através de nós que as pessoas recebem o amor de Deus. Muitas vezes, visitamos os presidiários e pregamos uma mensagem de amor, mas, depois de soltos, eles não recebem esse amor dentro de nossas igrejas. Devemos nos lembrar de que, quando fazemos algo pelas pessoas necessitadas, nós o fazemos por Jesus.

- *Como podemos mostrar o amor de Deus na prática a alguém que recentemente saiu da prisão?*

2 – A IGREJA COMO UMA COMUNIDADE DE ACEITAÇÃO

A sociedade estigmatiza os ex-presidiários, muitas vezes desprezando-os, mas isso não deveria acontecer na igreja. Devemos criar condições adequadas para que eles possam se integrar à sociedade, valorizando-os e respeitando-os como filhos de Deus. Muitos de nós naturalmente temem os ex-presidiários, e precisamos orar para que Deus nos ajude a superar esse medo.

Durante seu ministério, nosso Senhor frequentemente andava com pessoas estigmatizadas pela sociedade na época. Por exemplo, lemos em Marcos 2:16–17:

“Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com os pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: ‘Por que ele come com publicanos e pecadores?’. Ouvindo isso, Jesus lhes disse: ‘Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores!’”

- *Como podemos mostrar aceitação a um ex-presidiário?*

3 – A IGREJA COMO UMA COMUNIDADE RESTAURADORA

A Bíblia apresenta a igreja como uma comunidade restauradora, na qual as feridas dos quebrantados são curadas. Devemos acolher as pessoas que estão saindo da prisão, pois estamos aqui para restaurar, e não para julgar. O Senhor

ensina-nos em Mateus 7:1–2: “Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês”. Ao mesmo tempo, devemos sempre garantir a segurança das pessoas em nossa congregação.

- *De que forma específica podemos ajudar a restaurar uma pessoa que recentemente saiu da prisão?*

DRAMATIZAÇÃO

- *Façamos uma dramatização sobre como acolheríamos um ex-presidiário em nosso grupo de estudo.*

Se nossas igrejas amarem, aceitarem e restaurarem aqueles que sofreram a difícil experiência de estar preso, cumpriremos fielmente nosso trabalho como representantes de Cristo. Através do nosso amor e apoio para com eles, podemos ajudar a impedir que eles reincidam.

O pastor Joel Rosales Matute tem trabalhado há muitos anos em comunidades com altos índices de criminalidade em Honduras.

E-mail: joelrmdpc@yahoo.com



ENTREVISTA

TRANSFORMAÇÃO DE PRESÍDIOS NA ÁFRICA

Há dez anos, Alexander McLean criou o African Prisons Project (APP – Projeto de Presídios Africanos). A organização trabalha arduamente para melhorar as condições de vida nos presídios, oferecendo cuidados de saúde, bibliotecas, educação e treinamento profissional. Porém, o APP também faz algo ainda mais revolucionário: o projeto ajuda presidiários e funcionários de presídios a estudar direito. Os resultados são surpreendentes...

Qual foi a primeira coisa que o inspirou a começar a trabalhar em presídios?

Fui voluntário em um hospital para doentes terminais em Uganda quando tinha 18 anos. Através desse hospital, passei três meses no Hospital de Mulago, que é o hospital de referência nacional de Uganda. Havia presidiários no hospital, e percebi que muitos deles haviam sido rejeitados por suas comunidades como pessoas sem valor. Esse foi um momento muito formativo na minha vida.

Conhecer presidiários doentes, muitas vezes, meninos adolescentes, levou-me a visitar o presídio de onde eles vinham. Acabei fazendo uma reforma nas instalações do hospital do presídio de segurança máxima de Uganda, trabalhando com presidiários e funcionários do presídio. Vimos o índice de mortalidade cair drasticamente no hospital do presídio. Questionei por que, em países com tantas ONGs, tão poucas trabalhavam nos presídios. Então, comecei o African Prisons Project, no meu segundo ano de universidade, para proporcionar dignidade e esperança aos homens, mulheres e crianças em presídios.

Quais são os problemas com as condições de vida nos presídios?

Nos países da África Subsaariana, como Uganda e o Quênia, a população cresceu de forma gigantesca nas últimas décadas. Como resultado, houve um enorme crescimento no número de pessoas presas, e a capacidade dos presídios simplesmente não acompanhou esse crescimento. Os

presídios estão superlotados, o que coloca pressão sobre todos os recursos. Assim, os presidiários frequentemente não são bem alimentados e nem sempre podem se deitar para dormir em suas celas à noite. O serviço penitenciário está sofrendo grande pressão e não possui financiamento suficiente para atender às necessidades dos presos.

QUEREMOS COMPARTILHAR AS BOAS PRÁTICAS DA ÁFRICA ORIENTAL COM O RESTO DO MUNDO

Como você acha que podem ser alcançadas mudanças em larga escala nas condições de vida nos presídios?

Para mim, o ponto de partida é garantir que apenas as pessoas que precisem estar presas estejam presas.

Embora o APP tenha recebido prêmios por seu trabalho de saúde e educação básica, percebemos que a maioria das pessoas a quem estávamos servindo não estaria presa se tivesse acesso a serviços jurídicos de qualidade. Então tivemos a ideia de treinar presidiários e funcionários de presídios em direito, para que eles pudessem dar entrada aos seus próprios recursos e aos de outros presidiários. Como resultado, muitos presidiários foram absolvidos ou receberam sentenças menores, ajudando a reduzir a superlotação nos presídios em que trabalhamos.

Não achamos que as pessoas que estão aguardando julgamento por pequenos delitos precisem sempre estar presas.

📷 Graças à estudante de direito de um presídio, Susan Kígula, centenas de presidiários foram libertados do corredor da morte. Foto: African Prisons Project



Também achamos que é importante mostrar o que está funcionando nos presídios. Os serviços penitenciários frequentemente aparecem nas notícias por causa dos seus problemas, mas queremos reconhecer os presídios que estão fazendo coisas boas. Queremos trabalhar com líderes que tenham uma visão de mudança e dizer: "Nós os ajudaremos a mobilizar recursos e apoio".

Nosso objetivo é fazer parte de uma comunidade que esteja pensando em como os presídios podem realmente ser reconhecidos como lugares onde seja possível transformar vidas. E queremos compartilhar as boas práticas da África Oriental com o resto do mundo. Há coisas acontecendo nas prisões do Quênia e de Uganda, com as quais os países de maior renda poderiam aprender.

O que o APP gostaria de alcançar no futuro?

O APP está passando de uma ONG de assistência social em presídios para uma organização que empodera as pessoas através do conhecimento do direito. Estamos permitindo que os presidiários e funcionários de presídios possam estudar para se tornarem paralegais e tirar diplomas de direito na Universidade de Londres. Esse treinamento prático permitirá que eles possam prestar serviços jurídicos de alta qualidade a pessoas à margem da sociedade e às que não podem pagar por advogados.

Cerca de 3.000 pessoas foram libertadas de presídios em Uganda e no Quênia como resultado dos serviços jurídicos que receberam de pessoas treinadas por nós. Queremos que esse número aumente para 30 mil pessoas até 2020.

Estamos entusiasmados por estarmos oferecendo um modelo, em Uganda e no Quênia, para a prestação de serviços jurídicos de alta qualidade a pessoas em conflito com a lei nesses países. A seguir, queremos lançar esse modelo em outros países dentro e fora da África. Por todo o mundo, os que tendem a ir para a prisão são as pessoas pobres, enquanto que os ricos se tornam advogados. Porém, as pessoas que possuem experiência de primeira mão em conflito com a lei estão bem posicionadas para usá-la para servir as pessoas pobres.

Há alguma história do seu trabalho que o tenha inspirado em especial?

Há muitas! Estou particularmente orgulhoso de Susan Kigula, que foi nossa primeira aluna do sexo feminino em Uganda. Ela começou a estudar quando



📷 Alexander conversando com um presidiário. Foto: Andrew Philip

estava no corredor da morte e foi uma das melhores alunas da Universidade de Londres na área de direito em matéria dos direitos humanos. Ela estabeleceu uma clínica de assistência jurídica em sua prisão e liderou um processo que resultou na abolição da sentença de morte obrigatória por assassinato e assalto à mão armada. Susan e centenas de outras pessoas foram libertadas do corredor da morte.

TENHO ORGULHO DE FAZER PARTE DE UMA COMUNIDADE DE PESSOAS QUE USAM A LEI PARA MUDAR VIDAS

Tenho orgulho de fazer parte de uma comunidade de pessoas que usam a lei para mudar vidas hoje e amanhã. Elas estão obtendo a liberdade de pessoas, mas também estão trabalhando para mudar a lei em âmbito nacional e criar nações mais justas.

Que conselho você daria às pessoas que desejam se envolver no ministério em prisões?

Aos 18 anos de idade, ingênuo e com um claro senso de certo e errado, abri meu caminho no trabalho penitenciário. Agora aprendi que as prisões são comunidades complexas. Meu conselho seria:

- Construa relacionamentos. Como pessoas de fora, é importante ouvirmos mais do que falamos e reservarmos tempo

para construir relacionamentos, mesmo com pessoas cuja perspectiva podemos ter dificuldade em entender.

- Não subestime os presidiários e os funcionários de hierarquia inferior dos presídios. Essas pessoas têm experiência, talentos e resiliência, pois sobreviver nos presídios exige criatividade e perseverança. Os funcionários dos presídios são frequentemente desvalorizados e mal pagos, mas são fundamentais para fazer com que os presídios se tornem locais de transformação positiva. No APP, trabalhamos em estreita colaboração com os funcionários dos presídios em todos os níveis, porque sabemos que, em última análise, são eles que mudam as prisões.

- Não se engane achando que os presidiários são dependentes. Acho que às vezes podemos olhar para as pessoas cujas vidas parecem realmente difíceis e pensar: "O que eles precisam é que nós lhes demos coisas materiais". Acho que, fundamentalmente, o que todos nós precisamos é que as pessoas nos deem a chance de termos um futuro que seja diferente do nosso passado. Devemos ser lentos para julgar e rápidos para amar as pessoas dentro e fora dos presídios.

.....

Alexander McLean é o fundador e Diretor Geral do African Prisons Project. Ele também é formado pelo programa Inspired Individuals (Indivíduos Inspirados) da Tearfund.

Site: www.africanprisons.org
E-mail: info@africanprisons.org



por Collins Musona

CRIAÇÃO DE PRESÍDIOS MAIS SAUDÁVEIS

As prisões da Zâmbia podem ser locais muito insalubres. Os problemas incluem superlotação extrema, alimentos insuficientes e condições de higiene precárias. Doenças como a tuberculose e a malária são comuns. Cerca de 27% dos presidiários vivem com o HIV, o que representa mais que o dobro do número entre a população geral.

Na Associação de Fraternidade Prisional Zâmbia (sigla em inglês: PFZ), acreditamos que a educação sobre a saúde pode permitir aos presidiários viver uma vida mais saudável. Fazemos uma série de sessões interativas de educação sobre saúde com os presidiários para discutir os problemas que afetam seu bem-estar.

CLÍNICAS MÉDICAS MÓVEIS

Trabalhando em colaboração com o governo, fornecemos clínicas móveis, que entram nos presídios. As pessoas que trabalham nessas clínicas são agentes de saúde voluntários. Se um presidiário precisar de um tratamento mais complicado, ele (ou ela) é encaminhado a uma das instalações de saúde maiores.

Incentivamos os prisioneiros a fazer o teste de HIV e oferecemos aconselhamento antes e depois do teste. Ajudamos os que

são diagnosticados como HIV positivos a ter acesso ao tratamento. Também lhes damos suplementos nutricionais e fazemos exames regulares para ver como eles estão indo.

DISSEMINAÇÃO DA MENSAGEM

A PFZ realiza sessões de educação sobre a saúde para ensinar os presidiários sobre questões como higiene, nutrição e HIV. Fornecemos-lhes folhetos informativos sobre o tema em questão, certificando-nos de que eles sejam traduzidos para os idiomas locais. No entanto, muitos presidiários não são alfabetizados, assim, também usamos a dramatização. Contratamos um grupo de teatro para apresentar mensagens de saúde nos presídios usando canções, instrumentos de percussão, teatro e demonstrações com gravuras.

Lembro-me de ter visto um bom exemplo de dramatização sobre a importância de seguir o plano de tratamento para o HIV. Um ator desempenha o papel de um presidiário com HIV que havia acabado de receber tratamento para o HIV. O ator expressa pensamentos como: "Estou na prisão e nunca mais voltarei a ver minha família – é melhor morrer aqui e agora, portanto não vou tomar minha medicação". Em seguida, outro ator vai até o primeiro para lhe

oferecer apoio, explicando todos os motivos para fazer o tratamento. Dramatizações como essa ajudam as pessoas a entender e prestar atenção às mensagens de saúde.

APOIO MÚTUO

Como trabalhadores da PFZ, nosso tempo nos presídios limita-se a certas horas por dia. Assim, treinamos presidiários como educadores de pares para que eles possam disseminar mensagens sobre saúde entre os outros presos. Esses educadores de pares realizam discussões individuais e em grupo sobre temas como a prevenção do HIV. Em grupos de pares, os presidiários conseguem expressar melhor suas preocupações abertamente e sentem que todos se identificam com eles. Muitos educadores de pares são, eles próprios, HIV positivos. Quando os presidiários os veem trabalhar com a PFZ em funções de responsabilidade, isso ajuda a reduzir o estigma de viver com o HIV.

Também treinamos certos presidiários para atuarem como algo que chamamos de "colaboradores de tratamento". Conforme visto na dramatização acima, quando os presidiários são diagnosticados com HIV, eles geralmente se desesperam e não conseguem entender de que serve tomar a medicação. Os colaboradores de tratamento oferecem incentivo a esses presidiários, ajudando-os a perceber que terão um futuro fora da prisão um dia e que, por isso, vale a pena tomar a medicação.

A Associação de Fraternidade Prisional Zâmbia envia clínicas médicas móveis às prisões.



QUESTÃO PARA DISCUSSÃO

- Como você pode ajudar a melhorar os cuidados de saúde em sua prisão local?

Collins Musona é o Oficial de Programas de Saúde e HIV da Associação de Fraternidade Prisional Zâmbia, uma organização parceira da Tearfund.

E-mail: kolintocollins@gmail.com

CUIDADOS COM AS FAMÍLIAS DOS PRESIDIÁRIOS

Quando alguém é preso, toda a família sofre. O cuidado familiar é uma parte importante do ministério da Associação de Fraternidade Prisional Singapura (sigla em inglês: PFS). Apoiamos cerca de 70 famílias de presidiários através dos programas abaixo.

- **Grupos de apoio.** Quando um ente querido é preso, o cônjuge tende a sofrer muito. As esposas e as mães geralmente se isolam por sentirem vergonha. Os grupos de apoio oferecem um lugar seguro para que elas expressem seus sentimentos sem se sentirem julgadas. Eles também oferecem uma plataforma para atividades sociais e sessões de aconselhamento em grupo.
- **Visitas domiciliares.** A equipe de Cuidados Familiares e os voluntários visitam regularmente as famílias dos presidiários para oferecer amizade, conforto e aconselhamento. As visitas são especialmente úteis se os membros da família estiverem doentes ou de cama.
- **Emprego, treinamento profissional e assistência financeira.** A PFS ajuda as famílias dos presidiários a encontrar emprego através do treinamento em

habilidades linguísticas, informática e artesanato. Também oferecemos ajuda financeira de curto prazo às famílias que precisam de ajuda urgente.

- **Encaminhamento a centros de serviços familiares, centros de aconselhamento e comunidades de fé.** A PFS trabalha em parceria com várias organizações para oferecer aconselhamento profissional e serviços de assistência social. Enquanto fazemos isso, mantemos amizade com as famílias, com o objetivo de ajudar os presos a se reunirem com suas famílias após sua libertação.
- **Ministério de pais.** Os pais dos presidiários frequentemente passam a ser os cuidadores dos netos. A eles, a PFS oferece assistência emocional, médica e outros tipos de assistência prática.
- **Apoio aos filhos dos presidiários.** Os filhos dos presidiários geralmente sofrem isolamento, vergonha e pobreza. Eles podem não receber atenção de seus cuidadores, os quais frequentemente têm dificuldades para lidar com a situação. O Care Club é um clube semanal para os filhos dos presidiários.



As atividades criativas ajudam os filhos dos presidiários a relaxar e se divertirem.
Foto: Associação de Fraternidade Prisional Singapura

Organizamos atividades como aulas, leitura, música, arte e dança nos sábados com a ajuda de voluntários. O Care Club também organiza passeios e colônias de férias para oferecer atividades divertidas aos filhos dos presidiários durante as férias escolares.



QUESTÃO PARA DISCUSSÃO

- Como sua igreja ou organização pode apoiar as famílias dos presidiários?

Por funcionários da Associação de Fraternidade Prisional Singapura.

Site: www.pfs.org.sg
E-mail: admin@pfs.org.sg

COMO CUIDAR DO FILHO DE UM PRESIDIÁRIO

A prisão de um ente querido pode ser esmagadora tanto para os filhos quanto para seus cuidadores. Se você estiver cuidando do filho de um presidiário, abaixo estão algumas maneiras simples de ajudá-lo em momentos difíceis.

- **Desenvolva o senso de segurança da criança.** De manhã, avise a criança sobre o que acontecerá durante o dia. Por exemplo: "A vovó vai buscá-lo na escola. Depois, você vai à pracinha, e, mais tarde, todos nós jantaremos juntos".
- **Compartilhe seu coração.** Dê à criança um coração de papel para guardar no bolso. Você pode dizer: "Isto é para lembrá-lo de que eu amo você e vou sempre estar ao seu lado".
- **Expresse emoções.** Reserve tempo todos os dias para perguntar à criança: "Como você se sente?". Lembre-se de dizer à criança que não há problema em ter sentimentos fortes, não importa quais sejam eles.
- **Responda com sinceridade.** Ao explicar onde está a mãe ou o pai preso, você pode dizer: "Papai vai ficar em um lugar chamado prisão (ou cadeia) por algum tempo. Os adultos, às vezes, vão para a prisão quando quebram uma regra chamada 'lei'".
- **Mantenha contato.** Se for possível telefonar, esta é uma ótima maneira para a criança manter contato com seus pais. Ajude-a a pensar em algo que ela gostaria de dizer ao pai ou à mãe e dê-lhe

uma foto do pai ou da mãe para segurar durante o telefonema.

- **Preparem-se juntos.** Antes de visitar seu ente querido na prisão, explique à criança algumas coisas que podem acontecer. Por exemplo: "Nós não poderemos sentar na mesma sala com a mamãe, mas podemos vê-la através de uma janela e ler uma história juntos".

Adaptado do kit de ferramentas da Sesame Street (Vila Sésamo), Little children, big challenges: incarceration (*Crianças pequenas, desafios grandes: prisão*). Consulte a página Recursos para obter informações.

por Matt Boyes

VISITAS AOS PRESÍDIOS PARA INICIANTES

Na Bíblia, muitos dos que fazem parte do povo de Deus acabaram na prisão. José, Sansão, Jeremias, Daniel, João Batista, Pedro, João, Tiago, Paulo, Silas, Aristarco, Andrônico, Júnias e até Jesus, quando foi preso, todos passaram algum tempo atrás dos muros e das grades da prisão.

Todos eles sofreram a angústia de serem separados das pessoas que amavam: a escuridão, a opressão e a solidão. Não é de surpreender que os cristãos sejam chamados a entrar nos presídios para visitar e cuidar dos que estão presos. Deus quer que sejamos a luz na escuridão – faróis de esperança, onde muitas vezes há desespero.

PORTADORES DE ESPERANÇA

Para mim, como capelão de presídio, minha inspiração vem de Isaías 58:10: “Com renúncia própria beneficiar os famintos e satisfazer o anseio dos aflitos”. A aflição vem de muitas fontes: perda da liberdade, perda da dignidade, ambiente adverso, vergonha, culpa, depressão e ansiedade.

Os prisioneiros também anseiam por boas novas, aceitação, compreensão e a chance de remediar o que fizeram.

MEU DESEJO SEMPRE FOI LEVAR OS CRISTÃOS PARA A PRISÃO!

As visitas aos presídios podem ser um dos serviços mais desafiadores e gratificantes que podemos oferecer. Podemos levar esperança e amor a presidiários que perderam quase tudo. Podemos levar a oferta gratuita do evangelho do perdão e da obra transformadora do Espírito Santo aos condenados. Podemos oferecer a possibilidade de uma vida nova e mudança aos que foram dominados pelo pecado.

Meu desejo sempre foi levar os cristãos para a prisão! Quero que eles vejam a forma poderosa como Deus age nas piores circunstâncias para resgatar e salvar. Nos presídios, os cristãos podem demonstrar a aceitação e o amor de Deus através de atos de bondade e palavras de encorajamento. É claro que nunca impomos o evangelho às pessoas, mas vi tantos presidiários encontrarem a fé e, através dela, uma nova razão para terem esperança e vida em Jesus. É maravilhoso vê-los encontrar maneiras de corrigir algumas das coisas que fizeram de errado. Os relacionamentos com a família são restaurados. Essa experiência pode nos ajudar a ter fé nas comunidades em que vivemos e trabalhamos – fé em que Deus pode trabalhar do mesmo modo nessa comunidade também.

O PODER DAS VIDAS TRANSFORMADAS

Deus move-se poderosamente na prisão, e os voluntários dos presídios geralmente sentem que ganham muito mais do que pensam que estão dando. O amor custa, então esteja preparado para o desapontamento, mas espere o melhor. Um presidiário libertado que encontrou a fé viva volta à sua comunidade como um testemunho do poder e da presença de Deus. As igrejas precisam estar prontas para receber essas pessoas. São necessárias sabedoria e graça, pois pode haver aspectos em que os ex-presidiários ainda precisem mudar e crescer. O mesmo acontece conosco também.

Para aqueles de nós que são cristãos, o ministério em prisões é um ato de glorificação ao nosso Deus, que busca e salva os que se perderam. Podemos orar por nossos presídios locais e para que a luz de Jesus ilumine a escuridão.

.....
Matt Boyes é o Capelão Geral do Presídio de Feltham, no Reino Unido.

E-mail: matt.boyes@hmps.gsi.gov.uk



Ter uma pessoa com quem conversar, que não o julgue, pode ser muito terapêutico.

COMO FAZER VISITAS AOS PRESÍDIOS

1 ENTRE EM CONTATO



Então, como se faz para entrar em um presídio? O primeiro passo é entrar em contato com qualquer capelão que já trabalhe no presídio para oferecer apoio e oração. Ele ou ela poderá lhe dizer o que é necessário e como é o processo de obtenção de acesso ao presídio. **O mais importante é que os visitantes sejam humildes e estejam dispostos a servir em qualquer capacidade.**

Se o presídio não tiver um capelão, você pode entrar em contato com o diretor penitenciário, oferecendo apoio prático. **Em alguns países, a oferta de alimentos para os presos é muito necessária,** especialmente para aqueles sem familiares nas proximidades. Essa oferta de ajuda prática pode abrir portas para um ministério mais amplo. Se você tiver uma qualificação profissional e for professor, médico, enfermeiro ou conselheiro, o diretor penitenciário da prisão poderá ficar muito contente em saber de você.

A Associação de Fraternidade Prisional Internacional (www.pfi.org) é uma organização internacional cristã com filiais por todo o mundo. Essa organização é um ótimo ponto de partida para descobrir quais são as necessidades existentes e com quem falar.

2 FAÇA TODAS AS VERIFICAÇÕES E TREINAMENTOS



Em muitos presídios, há um processo de verificação, o qual varia de país para país. Alguns presídios oferecem treinamento para novos voluntários, o qual deve sempre ser feito. Os voluntários precisam ser maduros em sua fé. Eles devem se vestir de forma simples e se comportar adequadamente em todos os momentos.

Alguns dos visitantes de presídios mais eficazes são aqueles que têm, eles próprios, uma ficha criminal, mas talvez tenham de aguardar alguns anos para ter permissão para visitar os presídios. A humildade e a paciência são, mais uma vez, essenciais.

3 SIGA SEMPRE AS REGRAS



Os diretores penitenciários são responsáveis por manter a segurança de todos os que estão no presídio, tanto dos presidiários quanto dos funcionários. Os ministérios em prisões podem ser facilmente arruinados se as regras de segurança não forem seguidas ou se houver um relacionamento inadequado.

Os presidiários podem pedir aos voluntários que tragam objetos proibidos para o presídio ou mandem mensagens para pessoas de fora. A regra de ouro é: "Nada entra, e nada sai".

4 DESENVOLVA BONS RELACIONAMENTOS



Não pergunte ao presidiário por que ele (ou ela) está na prisão, pois sua resposta pode afetar a maneira como nos relacionamos com ele, e ele perceberá. Ao invés disso, lembre-se de que todos os presidiários são feitos à imagem de Deus. Todos nós pecamos e estamos destituídos da glória de Deus, e todos podemos ser redimidos pela fé em Jesus. Portanto, os presidiários são exatamente como nós! Ter essa atitude abre portas para muitas conversas e oportunidades incríveis.

Devemos procurar satisfazer as necessidades dos presos e fazer amizade com eles. Ter alguém com quem conversar, que não os julgue e que acredite no melhor deles pode ser muito terapêutico. Procure não fazer perguntas demais aos presidiários, pois pode parecer um interrogatório. Ao invés disso, permita que eles expressem seus medos, esperanças, dúvidas e necessidades. **Nunca faça uma promessa que não puder cumprir a um presidiário,** pois eles já se decepcionaram com muitas pessoas no passado.

Não forneça seus dados ou informações pessoais demais aos presidiários. Isso mantém o relacionamento em uma base profissional e protege nossos entes queridos.

5 MANTENHA A CONFIDENCIALIDADE



Finalmente, uma das coisas mais difíceis de fazer é não falar com outros sobre os presidiários que conhecemos. Podemos conversar de um modo geral sobre o que vimos e vivenciamos, mas jamais mencionar o nome dos presidiários, nem qualquer informação que possa identificá-los. Manter essa confidencialidade aumenta a confiança e ajuda-nos a trabalhar com integridade.

APRESENTAMOS... A TEARFUND APRENDIZAGEM

Nosso site de recursos tem um novo nome! O Espaço Internacional de Aprendizagem da Tearfund (TILZ) agora se chama Tearfund Aprendizagem.

Achamos que o nome Tearfund Aprendizagem é mais claro que TILZ e reflete melhor a nossa visão de compartilhar os conhecimentos e a aprendizagem da Tearfund.

Se você nunca usou a Tearfund Aprendizagem antes, aqui estão nossas principais dicas de como navegar no site:



Temos um blog! Leia postagens de pessoas ao redor do mundo, onde elas compartilham suas histórias, sua aprendizagem e suas visões.



Navegue por nossa loja virtual para comprar exemplares impressos de nossos recursos. O frete e a embalagem são gratuitos para qualquer país do mundo.



Você pode navegar no site em quatro idiomas diferentes: português, inglês, francês e espanhol.



Procura outros recursos nossos? Você pode encontrar uma ampla gama de publicações na aba de Recursos. As publicações podem ser baixadas gratuitamente. Muitas estão disponíveis em português, inglês, francês e espanhol.

- Os guias *Roots* são guias de desenvolvimento de capacidades para organizações de desenvolvimento cristãs (mas também são relevantes para outros leitores). Os títulos incluem: *Kit de ferramentas de advocacy*, *Gestão do ciclo de projetos* e *Captação de recursos*.
- Os guias *Pilares* oferecem aprendizagem prática, baseada em discussões, sobre o desenvolvimento comunitário, para utilização em pequenos grupos. Os títulos incluem: *Alimentação Saudável*, *Melhoria da segurança alimentar* e *Incentivando a boa higiene e o saneamento*.
- Outras publicações incluem: *Os desastres e a igreja local* e *De mãos dadas: estudos bíblicos para transformar nossa resposta à violência sexual*.



Procura algo em particular? Use a função de pesquisa para digitar o que deseja encontrar



Você sabia que todas as 104 edições da *Passo a Passo* publicadas até agora podem ser visualizadas e baixadas gratuitamente na Tearfund Aprendizagem?



Receba a *Passo a Passo* assim que ela for publicada! Cadastre-se para receber a versão enviada por e-mail da revista.

Acesse nosso site hoje mesmo: learn.tearfund.org

Por Sara Baines e Jordan Mary, que trabalham na equipe de Comunicações para o Desenvolvimento da Tearfund.

E-mail: publications@tearfund.org



por Sabrina Mahtani e Jennifer Riddell

O QUE FAZ COM QUE UM JULGAMENTO SEJA JUSTO?

Os julgamentos justos oferecem proteção especial para garantir que todos os acusados de um crime sejam tratados de forma equitativa ou justa dentro do sistema penal.

POR QUE OS JULGAMENTOS JUSTOS SÃO IMPORTANTES?

Os julgamentos justos são extremamente importantes em todos os países. Eles asseguram que os governos não possam condenar uma pessoa ou tirar sua liberdade sem seguir processos equitativos e justos. Eles garantem que qualquer pessoa acusada de um crime possa entender o que está acontecendo com ela. Os julgamentos justos asseguram que as pessoas possam confiar e se sentir seguras no sistema penal de seu país.

O direito a um julgamento justo está incluído em muitas constituições em todo o mundo. É um fundamento central da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 1948. Embora cada país tenha suas regras e procedimentos, abaixo estão alguns princípios básicos sobre o que faz com que um julgamento seja justo:

- o direito a informações sobre a situação
- o direito a um advogado
- o direito de ser ouvido por um tribunal competente, independente e imparcial
- o direito a uma audiência pública

- o direito de ser considerado inocente até que se prove o contrário
- a exclusão de provas obtidas de uma forma que infrinja os padrões internacionais (por exemplo, através de tortura)
- o direito de ter tempo e instalações adequadas para preparar uma defesa e o direito de ser ouvido dentro de um prazo razoável
- o direito de estar presente no julgamento
- o direito de chamar e interrogar testemunhas
- o direito a um intérprete e à tradução, se necessário
- o direito de recorrer da condenação e da sentença

QUAIS SÃO OS DESAFIOS?

Em muitos países, nem sempre os julgamentos são justos. Entre os motivos disso, estão os pontos fracos do sistema legal, tais como juízes ou advogados insuficientes ou mal treinados. Muitas pessoas não estão cientes de seus direitos. Outro grande desafio é a corrupção. A corrupção pode ser encontrada em todos os níveis, desde os funcionários administrativos do tribunal, que podem decidir qual caso será ouvido a seguir, até um juiz de um tribunal de recurso.

O QUE AJUDA A FAZER COM QUE UM JULGAMENTO SEJA JUSTO

1. O primeiro passo é saber quais são seus direitos. Assim, você poderá tentar reivindicá-los e compartilhar esse conhecimento com outros.
2. Obtenha informações sobre advogados ou ONGs de assistência jurídica para contatar se precisar de assistência. Alguns talvez ofereçam treinamento em direitos legais.
3. Saiba a quais indivíduos e organizações você pode denunciar violações do direito a um julgamento justo em seu país. Esses incluem a Comissão de Direitos Humanos e o Ouvidor (um funcionário que investiga queixas de pessoas contra funcionários e instituições públicas).
4. Saiba que órgãos internacionais você pode contatar sobre violações do direito a um julgamento justo (por exemplo, Relatores Especiais da ONU).
5. Peça aos representantes do seu governo que façam mais para garantir o direito a um julgamento justo (por exemplo, mais verbas para os tribunais, a polícia e a assistência jurídica).

.....
Para ler uma versão mais longa deste artigo, acesse www.tearfund.org/fairtrial

Sabrina Mahtani é a cofundadora da *AdvocAid*, uma organização que oferece educação, empoderamento e acesso à justiça a meninas e mulheres na Serra Leoa. Jennifer Riddell é Promotora Sênior do *Crown Prosecution Service* (Serviço de Promotoria da Coroa), na Inglaterra (escrevendo a título pessoal).

Site: www.advocaidsl.org
E-mail: info@advocaidsl.org





ESTUDO DE CASO: DO CORREDOR DA MORTE PARA A LIBERDADE

Em 2003, "MK" (nome protegido por motivos de privacidade) foi detida e presa na Serra Leoa pelo assassinato da enteada.

Na verdade, o marido de MK havia se sentado acidentalmente no bebê de seis meses, sufocando-o. Ambos foram presos, e ele disse à polícia que ela havia envenenado o bebê com fluido de bateria. A polícia acreditou nele. Ele disse a MK que confessasse e que o assunto seria resolvido de uma forma familiar tradicional. MK colocou sua impressão digital em uma confissão (mesmo sem poder entendê-la) e a confissão foi usada contra ela mais tarde, em seu julgamento.

Entre 2003 e o início de seu julgamento, em 2005, MK não recebeu nenhum aconselhamento ou assistência jurídica. Foi apenas no início do julgamento que lhe deram um advogado de defesa público. Ele estava tão ocupado que teve apenas três reuniões com ela, que duraram menos de 15 minutos cada. MK não era alfabetizada e estava aterrorizada e sozinha.

UMA CONDENAÇÃO INJUSTA

Durante o julgamento de MK, ela não tinha nem ideia do que estava acontecendo, pois os procedimentos foram realizados em inglês, uma língua que ela não falava. Ela foi declarada culpada de assassinato, condenada à morte e transferida para um presídio de segurança máxima.

Sem saber ler e escrever e incapaz de pagar por um advogado, MK teve que confiar no Coordenador de Bem-Estar Penitenciário fornecido pelo Estado para interpor recurso, o que não foi feito corretamente nem acompanhado. Quando foi condenada, ninguém a informou de que tinha apenas 21 dias para recorrer. Além disso, os autos do processo não haviam sido enviados ao gabinete do presidente para nova revisão, conforme exigido por lei.

MK foi presa em uma cela pequena e suja, no superlotado Presídio de Pademba Road. Pouco depois de sua sentença, a organização de assistência jurídica AdvocAid conheceu MK em uma das aulas de alfabetização no presídio. Eles assumiram seu caso e começaram o longo processo de tentar obter os autos do tribunal das províncias. Isso levou vários meses devido aos procedimentos de arquivamento inadequados.



A paralegal da AdvocAid, Nenny, oferece assistência jurídica e ajuda prática a presidiárias. Foto: AdvocAid

CAMPANHAS PRÓXIMAS E DISTANTES

A AdvocAid contratou um advogado, que inter pôs recurso junto ao Tribunal de Recurso em 2008, mas o processo de MK foi rejeitado por intempestividade (apresentado depois de decorrido o prazo legal). Uma antiga lei da Serra Leoa diz que se pode conceder tempo extra para interpor recurso, mas não nos casos de pessoas condenadas à morte. MK ficou devastada ao saber disso.

Porém, a AdvocAid não desistiu. Eles elaboraram um documento de política chamado *21 Days: Enough Time to Save Your Neck?* (21 dias: Tempo Suficiente para Salvar Seu Pescoço?). Eles também começaram a fazer lobby junto a várias partes do setor da justiça para que fosse feita uma reforma. Eles pediram apoio a advogados seniores da Serra Leoa, advogados no Reino Unido e à ONG especializada do Reino Unido, The Death Penalty Project.

Eles também começaram uma campanha com organizações da sociedade civil na Serra Leoa pela absolvição das mulheres condenadas à morte e intensificaram o lobby contra a pena de morte. Eles escreveram comunicados de imprensa contando a história de mulheres que estavam no corredor da morte, falaram em vários programas de rádio e televisão e pediram ao movimento de mulheres que apoiasse a causa.

Em novembro de 2010, o Tribunal de Recurso concordou em ouvir o caso de MK. Os argumentos para que o processo fosse reconsiderado incluíam o fato de que

o marido de MK, a principal testemunha, nunca havia sido interrogado.

A PERSISTÊNCIA COMPENSA

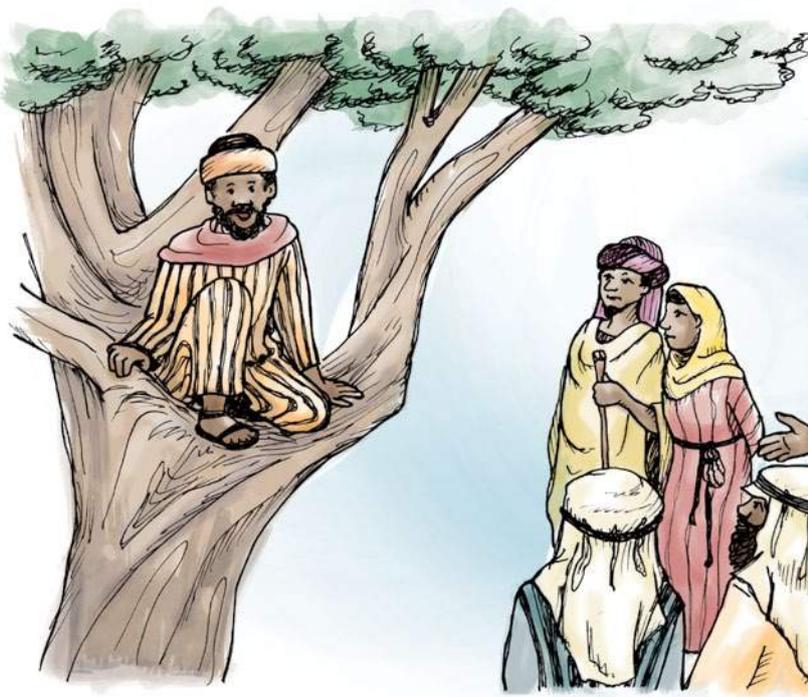
Em março de 2011, o caso de MK foi ouvido no Tribunal de Recurso. Com o apoio jurídico dedicado ao seu lado, o processo contra MK rapidamente se desintegrou. O tribunal concordou com a argumentação do advogado da AdvocAid, que comprovava que o julgamento inicial tinha sido injusto. O juiz anulou a decisão anterior, e o promotor retirou o processo contra ela.

Naquele dia, MK foi libertada do corredor da morte, seis anos após receber sua sentença e oito anos após sua prisão. Ela foi a mulher que por mais tempo permaneceu no corredor da morte na Serra Leoa.



QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- De que forma o processo de MK não atendeu aos requisitos para um julgamento justo (veja a página 14)?
- O que poderia ter ajudado a impedir a condenação injusta de MK?
- O que você acha que tornou a abordagem da AdvocAid tão eficaz?
- Você conhece alguma outra história de julgamento injusto? Você poderia usar alguma das abordagens aqui descritas para procurar obter resultados mais justos?



O curso de justiça restaurativa do Sycamore Tree Project deve seu nome à história de Zaqueu.

O QUE É JUSTIÇA RESTAURATIVA?

Normalmente, os sistemas de justiça de todo o mundo concentram-se exclusivamente em punir o malfeitor. Os críticos desse sistema apontam para suas muitas falhas: a maioria dos presidiários reincidem dentro de cinco anos, e as vítimas dos crimes geralmente são ignoradas, a menos que sejam necessárias como testemunhas. Porém, nos últimos 40 anos, surgiu um movimento que sugere uma maneira melhor...

UMA ABORDAGEM DIFERENTE

A justiça restaurativa é uma resposta ao crime, que enfatiza a cicatrização das feridas causadas ou reveladas pelo comportamento criminoso nas vítimas, infratores e comunidades. Ela consiste em uma maneira de pensar sobre o crime e seus efeitos, que difere da justiça penal tradicional de três formas importantes:

1. Uma perspectiva restaurativa concentra nossa atenção na cura das vítimas, que precisa ocorrer após um crime.
2. A justiça restaurativa ressalta a obrigação dos infratores, de corrigir os danos causados através da reparação às pessoas que eles prejudicaram.
3. A justiça restaurativa procura envolver todas as partes afetadas pelo crime e interessadas ou em sua resolução ou na prevenção de crimes similares no futuro.

Os programas de justiça restaurativa geralmente consistem em reunir infratores e vítimas para que compartilhem suas experiências. Eles não precisam ser os

infratores e suas respectivas vítimas, embora, em alguns casos, isso seja possível. Esses programas dão aos infratores a oportunidade de entender os danos que o crime causa e considerar as medidas práticas que eles poderiam tomar para corrigir o que fizeram. As vítimas têm a chance de refletir sobre suas próprias experiências de forma a auxiliar sua cura e compreender o lado humano dos infratores.

As abordagens de justiça restaurativa estão sendo postas em prática por todo o mundo. Por exemplo, em Ruanda, aspectos da justiça restaurativa foram utilizados com sucesso com autores e sobreviventes do genocídio de 1994.

SYCAMORE TREE PROJECT®

O Sycamore Tree Project (Projeto Figueira Brava) é um curso de justiça restaurativa que foi iniciado em 1996 pela Associação de Fraternidade Prisional Internacional. O curso organiza a entrada de vítimas de crimes em presídios para participarem de várias sessões em grupo com presidiários. Os presidiários e as vítimas não têm relação: eles não são os infratores e suas respectivas vítimas.

Um facilitador treinado guia o grupo em uma série de tópicos, tais como:

- responsabilidade,
- relato de sua história,
- perdão,
- reparação,
- construção da paz.

No final do curso, os infratores trocam cartas e resoluções que expressam como eles se sentem sobre o passado e como desejam prosseguir no futuro. As vítimas consideram maneiras de assumir o controle de sua vida e continuar sua jornada de cicatrização e restauração. A reunião final do grupo é um momento de celebração pública.

O programa deve seu nome à história bíblica de Zaqueu e seu encontro com Jesus (Lucas 19:1-10). Zaqueu confessou seu erro, arrependeu-se e tentou corrigir o mal que havia feito aos outros. Embora o Sycamore Tree Project use princípios bíblicos, não é necessário que os participantes sejam cristãos. A edição mais recente do curso, Sycamore Tree Project® NEW LEAF (NOVA FOLHA), contém duas versões: a versão padrão, que usa várias histórias bíblicas, e uma versão alternativa, para contextos onde a expressão pública do cristianismo não for permitida.

BENEFÍCIOS PARA AMBOS OS LADOS

Os estudos de pesquisa do Sycamore Tree Project mostram que o programa beneficia tanto as vítimas quanto os infratores. O projeto aumenta a empatia dos prisioneiros pelas vítimas e muda suas atitudes para que não reincidam. Ele também aumenta a sensação de bem-estar das vítimas e diminui sua ansiedade e depressão. Um presidiário da Inglaterra que participou do programa disse: "O curso me fez reconhecer e entender os efeitos que meu crime teve sobre minha família, amigos e vítimas. Ele também me deu uma determinação mais forte para o futuro".

ATIVIDADE: O EFEITO DE PROPAGAÇÃO

Uma vítima que participou do curso na Nova Zelândia disse: "Foi uma oportunidade que mudou minha vida. Por ter sido uma vítima de crime, eu precisava de muitas respostas para muitas perguntas. Ainda não foi tudo solucionado para mim, mas agora sou uma pessoa melhor, mais compreensiva e, acho, mais capaz de perdoar do que antes".



DICAS PARA OS FACILITADORES

Os presidiários não se esquecem do exercício do Efeito de Propagação.

- Converse primeiro com as autoridades do presídio para pedir permissão para levar um balde e uma pedra para dentro do presídio.
- Você também pode fazer o mesmo exercício com uma moeda bem pequena e desafiar os participantes a colocar a moeda em uma tigela sem perturbar a superfície da água. Isso mostra que não é possível evitar a propagação de ondas.

Este artigo foi adaptado a partir de recursos gentilmente fornecidos pela Associação de Fraternidade Prisional Internacional.

Para saber mais sobre o Sycamore Tree Project NEW LEAF, entre em contato com a Associação de Fraternidade Prisional Internacional.

Site: www.pfi.org
E-mail: info@pfi.org

Esta é uma amostra das atividades do curso do Sycamore Tree Project. O objetivo é ajudar os presidiários participantes a entender os efeitos do crime sobre as vítimas e as comunidades.

VOCÊ PRECISARÁ DE:

- uma tigela ou balde inquebrável,
- água para encher o balde,
- um objeto pequeno, como uma pedra.

DEMONSTRAÇÃO

Pegue o balde cheio de água e a pedra. Em uma linguagem dramática, descreva o impacto de uma grande rocha sendo jogada em uma piscina com água tranquila. Ao descrever a rocha atingindo a água, jogue a pedra no balde para mostrar visualmente o impacto. Pergunte aos participantes:

- O que acontece depois que a rocha atinge a água?
- O que acontece depois que a rocha desaparece abaixo da superfície?

Eles notarão que a propagação de ondas continua após o impacto inicial e dura por um longo tempo antes de diminuir lentamente até cessar.

INDIVIDUALMENTE

Dê a todos os participantes uma cópia do diagrama abaixo. Peça-lhes que pensem sobre o crime em que estiveram envolvidos. Em suas próprias palavras, diga-lhes:

- Imaginem que, tal como uma pedra que cai na água, o crime crie ondas, que se propaguem, atingindo cada vez mais pessoas.
- Em cada um dos círculos, escrevam o nome das pessoas ou grupos que foram prejudicados pelo seu crime. A vítima imediata e vocês seriam os mais próximos do centro. Em seguida, pensem em outras pessoas afetadas (por exemplo, a família e os amigos da vítima imediata, a sua própria família e amigos, membros da comunidade, etc.) e acrescentem seus nomes nos próximos círculos.

EM GRUPO

Formem uma roda, e incentive o grupo a discutir o que esse exercício nos diz sobre o efeito contínuo de um crime depois que ele ocorreu.



BOAS NOVAS ATRÁS DAS GRADES



Foto: Andrew Philip

Há vários cursos criados para oferecer aos presidiários a oportunidade de explorar a mensagem cristã enquanto estão presos. Esses cursos permitem-lhes refletir juntos sobre sua vida e suas escolhas em um ambiente de compreensão. Para muitos presidiários, começar uma jornada de fé permite que eles vivenciem o perdão e proporcionam-lhes um novo começo.

Um estudo mostrou que o índice de reincidência caiu de 58 para 17 por cento entre os presidiários com sentenças curtas que haviam feito o curso Alpha e estavam inscritos para receber ajuda da instituição de caridade parceira do curso Alpha, Caring for Ex-Offenders.

ALPHA PARA PRESÍDIOS

O curso Alpha atualmente está sendo executado em mais de 800 presídios, em 55 países. Ele também é frequentemente usado com pessoas fora dos presídios.

O curso é administrado por voluntários locais treinados pelos escritórios nacionais do curso Alpha. Ele consiste em dez sessões que abrangem os principais aspectos da fé cristã. Os tópicos incluem "Por que Jesus morreu?", "Por que e como devo orar?" e "Como posso resistir ao mal?"

Cada sessão inclui uma palestra sobre o tópico da semana, que pode ser apresentada pessoalmente ou assistida em vídeo. Depois disso, os participantes compartilham seus pensamentos em uma sessão de discussão.

THE PRISONER'S JOURNEY®

The Prisoner's Journey® (A Jornada do Presidiário) permite que os presidiários explorem o cristianismo usando o evangelho de Marcos. O curso é ministrado por voluntários cristãos, que primeiro recebem treinamento de sua filial local da Associação de Fraternidade Prisional. Durante um período de oito semanas, os participantes aprendem sobre quem é Jesus, por que ele veio e a diferença que ele pode fazer na vida

das pessoas. A cada semana, os presidiários participam de discussões em grupo facilitadas pelos voluntários.

Depois de terminarem o curso, os presidiários são convidados pelos voluntários a se inscreverem em um dos vários programas de discipulado.

.....
Os materiais para ambos os cursos estão disponíveis em vários idiomas.

Para obter mais informações sobre como organizar um curso The Prisoner's Journey, acesse www.pfi.org ou envie um email para info@pfi.org

Acesse www.alpha.org/prisons ou envie um email para prisons@alpha.org para obter mais informações sobre como ministrar o curso Alpha em presídios. Os países onde há escritórios do curso Alpha incluem: Gana, Índia, Quênia, Nigéria, Uganda e Zâmbia.

DICAS PARA A DEFESA DE DIREITOS EM PRESÍDIOS

por Sabrina Mahtani

As pessoas frequentemente pensam que a defesa e promoção de direitos trata apenas de tentar fazer com que o governo mude algo. Mas a defesa e promoção de direitos pode ser realizada em vários níveis diferentes. Por exemplo, ela pode consistir simplesmente em falar com um guarda do presídio para obter cuidados de saúde para um presidiário.

Aqui estão algumas dicas principais:

- 1. Reserve tempo para entender os problemas.** Por que esse problema está acontecendo, o que seria necessário para mudá-lo, e quais são as obstáculos?
- 2. Baseie a sua defesa e promoção de direitos em pesquisas sólidas.** Por exemplo, se você disser: "As pessoas ficam presas por tempo demais antes do

juízo", certifique-se de que tenha provas e estatísticas para corroborar isso.

3. Construa bons relacionamentos.

Passar algum tempo construindo relacionamentos para poder manter discussões com o governo ou a polícia. Defina quem tem poder e quem são seus aliados.

4. Seja claro sobre o que você está pedindo.

Por exemplo, você quer que uma lei seja abolida ou que os processos sejam julgados mais rapidamente?

5. Trabalhe em parceria.

Procure encontrar outras organizações que trabalhem em torno de questões semelhantes. Trabalhar em coligações fará com que você tenha uma voz mais forte e pessoas para apoiá-lo.

6. Certifique-se de que seu trabalho seja de alto padrão.

Se o governo, os doadores

e as ONGs perceberem que você está fazendo um trabalho de qualidade nos presídios, haverá mais probabilidade de que o convidem para discussões.

7. Dissemine a mensagem de forma criativa. Use exemplos pessoais e estudos de caso para despertar o interesse das pessoas e ajudá-las a compreender.

8. Envolver as pessoas que está tentando ajudar. Consulte-as sobre o que você está fazendo e procure lhes dar o máximo de espaço possível para que participem do processo.

.....
Sabrina Mahtani é a cofundadora da AdvocAid e é formada pelo programa Inspired Individuals (Indivíduos Inspirados) da Tearfund. Consulte a página 14 para obter informações.

UM NOVO COMEÇO DO LADO DE FORA

Quando os presidiários são soltos no final de sua sentença, começar uma nova vida fora dos portões da prisão pode ser incrivelmente desafiador. Muitos ex-presidiários precisam de ajuda para encontrar um lugar seguro para viver e uma forma de ganhar a vida. Igualmente importante é o fato de que eles também precisam de relacionamentos que lhes proporcionem apoio e incentivo para ajudá-los a se reintegrarem (fazer parte da sociedade novamente) e levar uma vida sem crimes.

Em 2004, a convite do governo, a Associação de Fraternidade Prisional Camboja (sigla em inglês: PFC) criou o primeiro serviço de reintegração para presidiários no Camboja. Abaixo estão os principais aspectos do serviço.

1 – PREPARAÇÃO PARA A LIBERDADE

Antes de serem soltos, trabalhamos com os presidiários individualmente e em grupos para ajudá-los a resolver os problemas que os colocaram na prisão e planejar seu futuro. Começamos trabalhando com os presidiários em seus planos futuros entre 6 e 12 meses antes da sua libertação. Sempre que possível, as famílias também recebem visitas de assistentes sociais para ajudá-las a se prepararem para a vida novamente em família. Além disso, entramos em contato com as igrejas próximas à família para que elas lhe possam prestar acompanhamento e incentivo.

2 – APOIO NO MOMENTO DA LIBERTAÇÃO

Este é um aspecto vital do programa. Antes, os presidiários eram deixados

sem nada do lado de fora dos portões do presídio. Eles geralmente estavam a muitos quilômetros da cidade mais próxima e frequentemente em um estado precário de saúde, assim, o risco de reincidir apenas para sobreviver era alto. A PFC trabalha em parcerias com as igrejas locais para prestar qualquer apoio de que os ex-presidiários necessitem no momento da libertação, tal como alimentos e o custo do transporte para casa. Se necessário, as igrejas podem oferecer alojamento de curto prazo enquanto eles se restabelecem. Elas fornecem aos ex-presidiários um pacote de suprimentos iniciais para levar para casa, de forma que eles possam contribuir com a família em seu retorno.

3 – ASSISTÊNCIA FAMILIAR

O crime e a prisão colocam as famílias dos presidiários sob grande pressão financeira. Por isso, quando voltam para casa, os ex-presidiários frequentemente encontram uma situação familiar ainda pior do que antes de terem ido para a prisão. A PFC identifica famílias necessitadas nos meses que antecedem a libertação de um presidiário. Providenciamos reparos iniciais nas moradias, apoio escolar e cuidados médicos. Em seguida, ajudamos as famílias a encontrar formas de melhorar sua própria situação econômica no longo prazo.

4 – ACOMPANHAMENTO E APOIO DA COMUNIDADE

Depois que uma pessoa retorna para casa, nossos assistentes sociais continuam fazendo visitas de acompanhamento por até três anos após a libertação, prestando tanto

apoio quanto necessário para garantir sua reabilitação no longo prazo. Eles visitam os ex-presidiários pessoalmente pelo menos uma vez a cada 90 dias. A PFC também organiza reuniões nas quais os ex-presidiários podem compartilhar suas reflexões sobre como viver bem após sua libertação.

5 – APOIO PARA A GERAÇÃO DE RENDA

Uma parte essencial da reintegração é poder gerar uma renda. A PFC fornece treinamento profissional e pode oferecer aos ex-presidiários uma subvenção para ajudá-los a começar uma pequena empresa. Durante o tempo em que passam na prisão, são oferecidas aulas de treinamento profissional e alfabetização aos presidiários. Eles podem aprender habilidades como costura, cabeleireiro, mecânica de automóveis, informática e agricultura.

“Quando somos presos, perdemos oportunidades de vida”, diz uma aluna das aulas de costura. “Mas, porque a PFC nos ajudou a aprender habilidades e fazer planos, além de nos incentivar e motivar, podemos viver felizes e com esperança.”

VIDAS RESTAURADAS

Acreditamos que estabelecemos um modelo sólido para a reintegração de presidiários no Camboja. Muitos dos ex-presidiários com quem trabalhamos agora estão restaurados e capacitados, vivendo em harmonia com suas famílias e capazes de gerar uma renda.



QUESTÃO PARA DISCUSSÃO

- Como sua igreja ou organização poderia se envolver em qualquer uma dessas cinco etapas práticas?

Com nosso agradecimento aos funcionários da Associação de Fraternidade Prisional Camboja por sua ajuda na compilação deste artigo.

Site: www.pfcambodia.org
E-mail: diretor@pfcambodia.org

 Muitos presidiários precisam aprender formas de ganhar a vida após sua libertação. Foto: Associação de Fraternidade Prisional Camboja



PREVENÇÃO DO CRIME EM HONDURAS



📷 A igreja do pastor Joel ajudou jovens como Jasmine (à direita) a procurar alcançar um futuro melhor. Foto: Zoe Murton/Tearfund

Quando se trata de crime e prisão, prevenir é melhor do que remediar. Uma igreja de Honduras tem ajudado a mudar a cultura local de violência e comportamento criminoso...

Eram 11 horas da noite, e o carro do pastor Joel parou na rua vazia. Uma figura ameaçadora encontrava-se no meio da rua, bloqueando seu caminho.

Depois de alguns momentos de ansiedade, ouviu-se uma voz saindo das sombras: "Venham – é o pastor!"

Era o líder da gangue local cancelando o ataque. Com a tensão desfeita, o Pastor Joel baixou o vidro do carro e conversou tranquilamente com os membros da gangue antes de dirigir para casa em segurança.

Essa era apenas uma das histórias do Pastor Joel, em seus 20 anos de ministério em um dos bairros mais pobres da capital de Honduras, Tegucigalpa. Nos primeiros anos de seu ministério, a muito temida gangue Mara 18 estava ativa na comunidade. A violência era comum, com duas ou três mortes por semana.

"Foi um período horrível", diz Joel. A comunidade estava destruída devido à pobreza, às drogas e à ruptura familiar – problemas generalizados em Honduras. Mas, gradualmente, a gangue desapareceu da região, e a vida começou a melhorar. Quando lhe perguntam o motivo dessa mudança, o pastor Joel tem uma resposta simples: "Não foi por causa da delegacia de polícia – foi por causa do trabalho da igreja."

ROMPER PADRÕES

"Deus colocou um sentimento em meu coração, de que eu devia trabalhar com essas pessoas", explica o pastor Joel. Ele começou conversando com os líderes das gangues e, pouco a pouco, conquistou sua confiança. Sabendo o quanto os jovens gostavam de futebol, ele iniciou um campeonato de futebol, onde também era feita uma palestra sobre os valores bíblicos.

"Eles começaram a nos ver com respeito", lembra o pastor Joel. No final, ele até conseguiu levar o líder da gangue à fé em Cristo.

A igreja também começou a trabalhar com as crianças mais novas. Eles criaram um jardim de infância onde as crianças das famílias mais pobres podiam receber aulas particulares e lanches saudáveis, fazer exames médicos e odontológicos e serem ensinadas sobre os valores bíblicos. Uma vez a cada poucos meses, a igreja também organizava aulas para pais e mães. O objetivo era romper os padrões históricos de ruptura familiar e violência.

As crianças do projeto agora estão crescendo e se tornando jovens adultos. Muitas estão tendo sucesso de uma forma que ninguém imaginou ser possível. Uma jovem, Jasmine, tornou-se a secretária da igreja e recentemente graduou-se em Administração Pública com as melhores notas.

"Venho de um lar desfeito, e a igreja realmente me ajudou", diz ela. "São poucas as pessoas desta comunidade que realmente chegam a estudar na universidade. Hoje, sou quem sou graças à igreja."

O Pastor Joel Rosales Matute é membro do programa *Inspired Individuals (Indivíduos Inspirados)* da Tearfund.

E-mail: joelmidpc@yahoo.com

O USO DO FUTEBOL PARA MUDAR VIDAS

O futebol é uma ótima ferramenta para prevenir a violência e criar habilidades para a vida entre as crianças e os jovens. Ele lhes dá uma maneira positiva de passar seu tempo, ensinando-os a trabalhar em equipe e construir bons relacionamentos.

Se sua igreja ou organização estiver interessada em começar um grupo de futebol para jovens, aqui estão algumas dicas:

- Encontre ajudantes e técnicos que tenham paixão por trabalhar com jovens e a visão de um futuro melhor para eles.
- Procure materiais relevantes para o seu contexto, que ensinem os valores bíblicos, como, por exemplo, o que significa ser um bom cidadão,

a igualdade entre os homens e as mulheres e a necessidade de evitar a violência. Use esses materiais em palestras e discussões nos encontros do clube.

- Não desanime quando enfrentar desafios. No início, é muito difícil, mas o entusiasmo por ajudar os jovens produzirá excelentes resultados.

.....
Escrito por Rosibel Martínez e Sara Chamale, que trabalham em um programa de futebol e prevenção do crime chamado Viva Desportiva, da Red Viva Honduras. Entre em contato com a Coordenadora Executiva, María Luna, pelo e-mail mluna@redviva.hn para obter mais informações.



PERDOAR OS OUTROS

Todos nós já fizemos coisas erradas – até mesmo a melhor pessoa que você conhece. A ótima notícia é que Deus está sempre pronto a nos perdoar. E ele nos pede que perdoemos as outras pessoas que também nos magoaram. Às vezes, isso é muito difícil, principalmente se ainda estivermos magoados.

ATIVIDADE: O CORAÇÃO QUE PERDOA

- Pense em algo pelo qual você precise perdoar alguém.
- Dentro da figura do coração, desenhe uma imagem do que aconteceu ou de como você se sentiu quando lhe fizeram isso.
- Depois, peça a Deus que o ajude a perdoar a pessoa.
- Lembre-se de que o perdão não é um sentimento. É uma decisão que tomamos e que exige muita coragem.

UMA ORAÇÃO PARA OS FILHOS DE PRESIDIÁRIOS

Quando os adultos quebram uma regra chamada “lei”, às vezes eles vão para a prisão. Isso pode ser muito triste para os filhos. Aqui está uma oração que você pode fazer:

Senhor, ajude todas as crianças cuja mãe ou pai está na prisão. Por favor, conforte essas crianças e dê-lhes pessoas para amá-las e cuidar delas.

Amém.



DESAFIO DE MEMÓRIA SOBRE UM VERSÍCULO BÍBLICO!

Você consegue aprender de cor este versículo da Bíblia?

“Perdoem como o Senhor lhes perdoou”
(Colossenses 3:13).



EDIÇÕES ANTERIORES DA PASSO A PASSO

- PASSO A PASSO 92: Conflito e paz
- PASSO A PASSO 86: Estigma
- PASSO A PASSO 68: Perdão e reconciliação
- PASSO A PASSO 23: Reabilitação de drogas

Acesse www.tearfund.org/footsteps para baixar uma cópia gratuita ou entre em contato conosco para encomendar exemplares impressos.



REGRAS MÍNIMAS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O TRATAMENTO DE RECLUSOS

A versão portuguesa das Regras Mínimas das Nações Unidas pode ser acessada gratuitamente em www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-P-ebook.pdf, e o resumo das regras em inglês, espanhol e outros idiomas, em www.penalreform.org/resource/short-guide-to-the-nelson-mandela-rules.



SEAN INTERNATIONAL

A SEAN International oferece cursos de educação teológica à distância. A SEAN autoriza ou vende os cursos a igrejas ou organizações, as quais os têm ministrado em presídios de vários países com excelentes resultados. Os cursos foram traduzidos para 70 idiomas, entre eles, português, francês, espanhol e suaíle. Os temas incluem uma visão geral da Bíblia e tópicos práticos, tais como condução dos cultos da igreja. Os cursos são fáceis de entender e acessíveis para pessoas sem ensino superior. O site está disponível em inglês e espanhol.

Site: www.seaninternational.com
E-mail: contact@seaninternational.com



REVISTA INSIDE JOURNAL

A *Inside Journal* é uma revista publicada quatro vezes por ano pela Associação de Fraternidade Prisional. Ela traz informações, incentivo e inspiração para os presidiários. Os capelães e voluntários de presídios na América do Norte podem solicitar vários exemplares através do e-mail insidejournal@pfm.org. Alternativamente, acesse o site abaixo para imprimir uma cópia gratuita e enviá-la para amigos ou familiares que estiverem na prisão. Há uma edição em espanhol, bem como edições para homens e para mulheres em inglês.

www.prisonfellowship.org/resources/inside-journal-archives



JUBILEU: 50 ESTUDOS SOBRE POBREZA E JUSTIÇA

Para celebrar o aniversário de 50 anos da Tearfund, estamos refletindo sobre o conceito bíblico do Jubileu. Este livro contém 50 estudos bíblicos sobre esse tema, escritos por pensadores teológicos de todo o mundo. Disponível em inglês, com versões em português, francês e espanhol em breve. Acesse www.tearfund.org/jubilee para baixar uma cópia gratuita, ou entre em contato conosco para encomendar um exemplar impresso por £5.

OFERTA ESPECIAL! Daremos uma cópia gratuita deste livro às primeiras 50 pessoas que entrarem em contato conosco. Para participar, envie um e-mail para publications@tearfund.org com seu nome, endereço completo e o idioma que deseja ou escreva-nos no endereço na página 23.



SITES ÚTEIS

www.pfi.org

A Associação de Fraternidade Prisional Internacional trabalha em 120 países e territórios por todo o mundo.

www.prisonfellowship.org

Contém uma grande quantidade de recursos para trabalhar com presidiários, seus filhos e famílias e ex-presidiários (clique em "Resources" no menu no topo).

www.restorativejustice.org

Informações e recursos sobre justiça restaurativa, inclusive estudos bíblicos e guias para iniciar um programa.

www.sesamestreet.org/toolkits/incarceration

Um kit de ferramentas práticas e divertidas para ajudar crianças pequenas com um dos pais na prisão. Disponível em inglês e espanhol, on-line ou como aplicativo de celular.

www.chalmers.org/work-life

Um curso de preparação para o trabalho para ex-presidiários e outros alunos com baixa renda, para ser ministrado por igrejas.

www.penalreform.org

A Penal Reform International é uma ONG independente, que trabalha para solucionar problemas de justiça penal por todo o mundo.

www.who.int/topics/prisons

Recursos da Organização Mundial da Saúde sobre questões sanitárias nos presídios.

LEARN.TEARFUND.ORG

As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente em nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo em seu trabalho.



POR QUE A IGREJA PRECISA SE ENVOLVER NOS NEGÓCIOS

Foi animador ler a discussão sobre a geração de riqueza por parte de cristãos e igrejas na *Passo a Passo 103* e no blog da Tearfund Aprendizagem. Fiz a seguinte pergunta a vários estimados amigos cristãos em países de baixa renda: Por um lado, as igrejas oram de joelhos para que Deus as abençoe com recursos e dinheiro. Por outro, a igreja é muito rápida para criticar qualquer atividade que gere dinheiro. De onde a igreja pensa que o dinheiro vem?

As pessoas frequentemente citam o versículo que diz que é mais difícil um rico ir para o céu do que um camelo atravessar o buraco de uma agulha, mas eu acredito que o que Jesus estava criticando era a atitude do homem rico em relação ao dinheiro, e não o dinheiro em si. Há também a história do Bom Samaritano, que cuida de um estranho ferido. Imagino que ele fosse um bom empresário, com algum dinheiro, mas o mais



Foto: James Morgan/Tearfund

importante foi que ele usou o dinheiro ganho nos negócios para ajudar seu próximo.

Não é necessário nos distanciarmos do mundo para servir a Deus. Nós o glorificamos em tudo na vida. Um colega indiano salientou que muitos homens e mulheres de talento estão deixando seus negócios para trabalhar com o "ministério em tempo integral". Essa é uma compreensão equivocada da Bíblia e muitas vezes um grande desperdício dos talentos comerciais dessas pessoas. Desde que sejam legítimos e honestos, os negócios agradam a Deus.

LIU LIU, ASSESSOR DE EFICÁCIA DE PROGRAMAS, EQUIPE DA TEARFUND PARA A ÁFRICA OCIDENTAL E CENTRAL



PROBLEMA COMPLICADO

Pergunta: Queremos receber um ex-presidiário em nossa igreja, mas como podemos garantir que nossa congregação não seja colocada em risco?

Resposta: O papel da igreja é único no que diz respeito a acolher e mostrar amor aos ex-presidiários. Porém, esse processo pode trazer consigo desafios práticos, que precisam ser cuidadosamente considerados.

É muito importante proteger a congregação contra danos, especialmente as crianças e outras pessoas vulneráveis. As igrejas devem definir algumas políticas-chave para manter as pessoas em segurança. Por exemplo, qualquer pessoa que tenha cometido um crime sexual contra crianças jamais deve ser convidada a trabalhar com crianças ou manter contato com elas sem supervisão. Alguma forma de verificação de antecedentes deve ser realizada em relação a qualquer pessoa que

deseje trabalhar com crianças ou adultos vulneráveis. A sede da sua denominação pode ter algumas diretrizes sobre o desenvolvimento de políticas adequadas.

A liderança da igreja deve entrar em acordo com o ex-presidiário sobre quaisquer limites necessários. O ideal é identificar um mentor para oferecer ajuda e incentivo contínuos ao ex-presidiário.

Os ex-presidiários verdadeiramente arrependidos devem entender que essas medidas são postas em prática para a segurança da congregação e para evitar colocá-los em uma situação de tentação. A igreja pode desempenhar um papel importantíssimo em termos de prestação de contas e apoio.

Você tem algum problema complicado e gostaria que a comunidade da Passo a Passo o ajudasse? Escreva para o endereço abaixo.

PASSO A PASSO

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento em todo o mundo. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de plenitude em suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam. Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

A *Passo a Passo* também está disponível em inglês, com o título de *Footsteps*, em francês, com o título de *Pas à Pas*, e em espanhol, com o título de *Paso a Paso*. A revista também está disponível em hindi.

Editora: Zoe Murton
Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 3906 3906
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: publications@tearfund.org
Site: learn.tearfund.org

Editora de Línguas Estrangeiras: Alexia Haywood
Nossos agradecimentos especiais à Associação de Fraternidade Prisional Internacional, por suas contribuições para esta edição.

Comitê Editorial: Barbara Almond, J Mark Bowers, Mike Clifford, Jude Collins, Steve Collins, Paul Dean, Helen Gaw, Alice Keen, Ted Lankester, Melissa Lawson, Liu Liu, Roland Lubett, Ildephonse Nzabahimana, Amos Oumounabidji, Naomi Sosa, Shannon Thomson, Rebecca Weaver-Boyes, Joy Wright

Com nosso agradecimento ao Dr Ben Sinclair por ser um leitor adicional desta edição.

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Ilustrações: Salvo indicação em contrário, as ilustrações são de Petra Röhr-Rouendaal, *Where there is no artist* (segunda edição)

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Bíblica, Inc. © 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Impresso em papel 100 por cento reciclado certificado pelo FSC, através de processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: B Clark, I Deane-Williams, P Gáñez, M Machado, W de Mattos Jr, C Rodríguez, M Sariego, S Sharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol). Alternativamente, siga as instruções abaixo para assinar a e-Passo a Passo e assinalar para receber exemplares impressos.

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site Tearfund Aprendizagem. Siga o link "Cadastre-se para receber a revista *Passo a Passo*", na página inicial.

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2018. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia, registrada na Inglaterra sob o nº 994339.

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

Escreva para: The Editor, Footsteps, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

publications@tearfund.org www.facebook.com/tearfundlearn www.twitter.com/tearfundlearn

por Cally Magalhães

QUEBRANDO AS CORRENTES DOS JOVENS INFRATORES



☑ Cally Magalhães e sua equipe estão levando a transformação às prisões juvenis de São Paulo. Foto: Jenny Barthow/Tearfund

No Brasil, as crianças vão para a prisão desde os 12 anos. Tragicamente, a maioria volta para a prisão dentro de um mês após sua libertação. Depois de muitos anos trabalhando nas prisões juvenis de São Paulo, eu queria algo radicalmente diferente para ajudar esses meninos. Eu ansiava por ajudá-los a pensar e se comportar de forma diferente para que não reincidissem mais. Então, comecei a orar por uma forma melhor de alcançá-los.

UMA NOVA ABORDAGEM

Antes de ir para o Brasil, trabalhei como atriz profissional e professora de teatro. Comecei a me perguntar se eu não poderia usar o teatro com os meninos. Li dois livros: um sobre justiça restaurativa e outro sobre psicodrama (um tipo de terapia em que os participantes dramatizam diferentes cenários para obter uma maior compreensão de seus problemas). Após um estudo mais aprofundado, decidi juntar a justiça restaurativa e o psicodrama. Criei um novo projeto chamado "Quebrando as correntes", que trabalha com uma equipe de profissionais na prisão juvenil.

Começamos o trabalho em uma unidade para jovens infratores que haviam cometido crimes sérios: assassinatos, sequestros, assaltos a bancos, assaltos a mão armada. Eles haviam sido presos várias vezes.

O programa envolve três aspectos. Durante pelo menos 12 semanas, realizamos sessões

semanais de psicodrama com um grupo de cerca de 10 meninos que estão chegando ao final de sua sentença. Durante o mesmo período, uma pessoa da nossa equipe visita cada menino individualmente para oferecer aconselhamento. A terceira parte do programa é o trabalho com as famílias. Algumas das famílias são tão pobres que, quando o menino sai da prisão, ele já rouba novamente apenas para pôr comida na mesa. Portanto, tentamos ajudar a família – por exemplo, ajudando a mãe a encontrar trabalho.

RESULTADOS INACREDITÁVEIS

Os resultados do programa são surpreendentes. Para dar só um exemplo, tínhamos um menino que era um verdadeiro criminoso endurecido. Ele roubava até dez motocicletas por dia. Em uma sessão de psicodrama, ele desempenhou o papel do dono de uma moto, sentado ao semáforo. Dois de seus companheiros desempenharam o papel dos ladrões querendo roubar sua moto, apontando armas imaginárias para sua cabeça.

Pedi que congelassem a encenação naquela posição e perguntei ao menino: "O que você está pensando neste exato momento? O que está sentindo?". E ele respondeu: "Você não pode roubar minha moto! Trabalhei duro para comprar esta moto! Não foi fácil para mim comprá-la, mas a moto é minha, e você não pode roubá-la!". Naquele momento, de

repente, ele entendeu o que ele estava fazendo a outras pessoas todos os dias.

E ele mudou. Depois de sair da prisão juvenil, ele fez um curso de barbeiro e abriu um salão na garagem da avó. Com o tempo, ele economizou dinheiro e abriu um salão mais adequado com um amigo. Agora você tem que esperar quatro horas para cortar o cabelo com ele, de tantos que são os clientes. E ele dá aulas de cabeleireiro em três instituições de caridade diferentes todas as semanas.

Foi o psicodrama que fez toda a diferença para aquele menino. Eu poderia ter me sentado com ele por dois anos dizendo: "É muito errado roubar as pessoas à mão armada" e isso não teria surtido nenhum efeito. Quando avaliamos o programa, descobrimos que, desde que os meninos participassem de pelo menos 10 sessões, 80 por cento deles não reincidiriam. Normalmente, o índice de reincidência é de quase 100 por cento. Isso é uma grande vitória!

.....
Cally Magalhães gere a Associação Águia, em São Paulo, Brasil. Ela é formada pelo programa Inspired Individuals (Indivíduos Inspirados) da Tearfund.

Site: www.theeagleproject.org
E-mail: callygeorge@gmail.com

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

- learn.tearfund.org
- publications@tearfund.org
- www.twitter.com/tearfundlearn
- www.facebook.com/tearfundlearn

